COMPETÊNCIAS DO BIBLIOTECÁRIO NA GESTÃO DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS: a Revista Conhecimento em Ação

E-mail:
juliomusser@gmail.com
ghafreire@gmail.com

Júlio Musser dos Santos, Gustavo Henrique de Araújo Freire

RESUMO

a presente pesquisa refere-se a uma reflexão acerca do papel do bibliotecário no âmbito da editoração e da gestão de periódicos científicos. Dessa forma, utiliza-se como campo de pesquisa, o periódico Revista Conhecimento em Ação (RCA), do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) para realizar uma avaliação acerca da importância da atuação do bibliotecário dentro do processo editorial e gerencial envolvidos na criação e elaboração de um periódico eletrônico. Sendo uma pesquisa de natureza qualitativa, de abordagem interpretativista e reflexiva, empregando a análise documental e a pesquisa bibliográfica. Como resultado evidenciou-se as qualidades/habilidades do bibliotecário propícias no contexto das revistas científicas. Assim, a pesquisa aponta um novo espaço de atuação para o bibliotecário, não somente como um profissional que normaliza e verifica os padrões para a recuperação da informação, mas como um gestor/editor de revistas científicas.

Palavras-chave: Gestão de Projetos; Planejamento; Gestão de Unidades de informação; Epistemologia.

ABSTRACT

this research refers to a reflection on the role of the librarian in the scope of publishing and management of scientific journals. The journal Revista Conhecimento em Ação (RCA), from the do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), was used as a research field to carry out an evaluation of the importance of the librarian's acting within the editorial and management process involved in the creation and elaboration of an electronic journal. This is a qualitative research, with an interpretative and reflexive approach, using documentary analysis and bibliographic research. As a result, the qualities/skills of the librarian were highlighted within the dimension of scientific journals. Thereby, the research points to a new area of action for the librarian, not only as a professional who normalizes and verifies the standards for information retrieval, but as a manager/editor of scientific journals.

Keywords: electronic journals; electronic publishing; librarians - journals; journal editors; librarians - competence.

1 INTRODUÇÃO

A ascensão das tecnologias digitais de informação e comunicação possibilitou impacto em toda a cadeia produtiva da sociedade, especialmente nas atividades que envolvem a produção, editoração, organização e comunicação da informação. Este novo cenário digital, alavancou o fácil acesso à informação e culminou na virtualização dos processos relacionados à gestão do fluxo informacional em periódicos científicos.

Dessa forma, a comunicação recebe novos meios de interatividade e usabilidade, ao possibilitar a reunião de diversos usuários, independente de fatores como tempo e distância, em um único canal de comunicação via meio eletrônico e de forma *online*. Logo, a comunidade científica passou a utilizar-se das vantagens comunicativas das redes digitais para realizar o compartilhamento de informações entre si de forma rápida e dinâmica, integrando e interligando pesquisadores de diversas regiões em tempo real.

Sobre o assunto, Oliveira (2013) explica que a comunidade científica adota o meio eletrônico devido à vantagem estrutural das redes que permite o contato fácil entre pesquisadores e estimula as relações interdisciplinares, as pesquisas cooperativas e os trabalhos com autoria múltipla.

A autora pondera também que, atualmente, às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC´s), já incorporou os processos formais e informais da comunicação científica. Essa sucessão de eventos proporcionou mudanças significativas como a democratização da informação científica, a digitalização de atividades e funções organizacionais e editoriais. Esse processo de inovação permitiu que o periódico científico continuasse a ser o principal canal de comunicação da comunidade científica.

O acesso globalizado aos periódicos, oriundo de tal processo de inovação tecnológica e principalmente em virtude da *internet* e do acesso aberto, permitiu que a correlação entre comunicação científica e a pesquisa científica tomasse proporções cada vez mais íntimas. Desse modo, Bueno (2010, p. 2) define que a comunicação científica é "à transferência de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações e que se destinam aos especialistas em determinadas áreas do conhecimento".

Nesse sentido, Oliveira e Noronha (2005) enfatizam que a comunicação científica é parte vital do desenvolvimento da ciência, do reconhecimento das descobertas e na cooperação de pesquisadores, pois a pesquisa passa de um ato singular, para um ato coletivo no desenvolvimento do conhecimento científico. Segundo Barbosa, Oliveira, Freitas Jr., Santos e Cruz (2013), no início, a comunicação científica se estabelece por meio informais através de conversas entre pesquisadores por meio de troca de correspondências, sendo que somente a partir de *1665* surgem as primeiras revistas científicas que atendiam aos padrões da ciência.

Assim, dá-se início à jornada dos periódicos científicos que irão se tornar o principal canal de comunicação utilizado pelos pesquisadores, sendo fontes de informações imprescindíveis que permitem não só a comunicação formal entre a comunidade científica por meio da divulgação de reflexões e resultados de pesquisas, mas como também permite e incentiva o início de estudos posteriores e investigações sucessivas em variadas áreas do conhecimento.

Desse modo, os periódicos tornam-se fundamentais para a preservação e para o compartilhamento do conhecimento científico, contribuindo assim para o progresso científico. O surgimento do ciberespaço, constitui-se uma importante expansão dos periódicos científicos rompendo barreiras geográficas e facilitando o acesso às informações.

Segundo Schneider e Danielewicz (2020) a criação das bases de dados, por meio de rigorosos critérios de indexação, os padrões de qualidades comuns ao formato impresso, a disseminação de artigos e a diversificação institucional e geográfica dos autores, foram fatores cruciais para a versão *online* conquistar aceitação e credibilidade.

A norma NBR 6023, define a publicação periódica científica como uma "publicação em qualquer tipo de suporte, editada em unidades físicas sucessivas, com designações numéricas e/ou cronológicas, destinada a ser continuada indefinidamente" (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2002, p. 3). Oliveira (2013), baseado na definição de diversos autores, define o periódico científico em meio eletrônico como uma publicação contínua que apresenta procedimentos de controle de qualidade dos trabalhos aceitos, os quais devem ser publicados com acesso on-line, podendo ter versões em outros tipos de suporte.

Nesse sentido, este trabalho entende como periódico eletrônico o conjunto de artigos científicos, com texto integral realizado por pesquisadores e reunidos em um fascículo publicado regularmente, disponibilizado via rede, de acessado *online* (podendo ter ou não versões físicas), na qual é administrado e gerido por uma organização que elabora e medeia a editoração científica.

Atualmente, o periódico eletrônico permitiu uma difusão de informações científicas e um aumento exponencial na produção de artigos. A justificativa desse aprofundamento científico se deve a digitalização das revistas científicas, agora livre de barreiras físicas e feito através da rede, inovando o modo de como as revistas científicas são desenvolvidas, divulgadas e produzidas.

Tais mudanças ocasionadas pelas tecnologias digitais mudaram não só o suporte em que se encontra a informação, mas virtualiza todo o processo que envolve a edição e a publicação dos trabalhos científicos. Oliveira (2008) aponta que as modificações causadas pelo avanço das tecnologias acarretam a necessidade de uma reformulação na forma de organização e nos processos de trabalho da informação.

As instituições as quais os periódicos estão vinculados devem colaborar na administração dos fluxos informacionais e na composição da editoração científica, criando um corpo editorial que apresente uma gestão holística que viabilize adaptações e funções, desde a chegada do artigo até o processo de divulgação. Para tal, a própria editoração científica deve ser marcada pelas funções editoriais, as quais também devem ser bem definidas e demarcadas, com suas atividades distribuídas no processo de editoração.

Segundo Souza e Albuquerque (2005) as universidades se destacam, nesse sentido, como as principais organizações que disseminam a informação por meio da publicação das revistas científicas, as quais visam principalmente o prestígio e não o lucro. Nesse processo, as bibliotecas apresentam um importante papel na organização e disponibilização das informações. Dessa forma, nota-se uma relação intrínseca das universidades e das bibliotecas com os periódicos científicos. O papel do bibliotecário, porém, vai além da indexação e da normalização, a qual são comumente atribuídos. Diante de sua versatilidade multifacetada e de seus estudos multidisciplinares, os fazeres bibliotecários se expandem e se ramificam em diferentes segmentos de distintas atuações. Isso permite que a aplicação de suas habilidades se adeque de forma ampla no mercado de trabalho e aplique tal versatilidade em diferentes dimensões. No presente artigo, essas habilidades se destacam nas dimensões da gestão e da editoração de periódicos científicos abrindo novos espaços no mercado de trabalho para atuação do bibliotecário.

2 COMPETÊNCIAS DO BIBLIOTECÁRIO E PERIÓDICOS DIGITAIS

As atividades bibliotecárias aplicadas ao campo da comunicação científica se destacam por sua versatilidade multifacetada e pluralidade multidisciplinar. Desse modo, as competências e habilidades do bibliotecário enquadram-se no campo das revistas científicas, seja atuando na normalização de artigos, o que sempre foi a prática corrente, mas também na área gerencial como editor de periódicos. Independente da área de atuação, o estudo a seguir mostra que as capacidades biblioteconômicas proporcionam efetivação e otimização das revistas científicas. Segundo Rodrigues, Lazzarin, Feliz e Silva (2017) o bibliotecário-editor é um profissional da informação mais que qualificado para contribuir significativamente dentro do periódico científico, devido sua ampla gama de saberes que, aliado às tecnologias digitais de informação e comunicação, o credencia a exercer múltiplas funções editoriais.

Dentre as atividades exercidas pelo bibliotecário dentro da editoração científica destacam-se: a revisão linguística, a normalização, a indexação, o desenvolvimento de políticas editoriais e a padronização de documentos. Porém, saindo da dimensão das atividades de edição de texto, comumente designadas a este profissional da informação, destacam-se suas competências voltadas à atividades de gestão ainda pouco conhecidas no âmbito da comunicação científica, tais como: a Gestão da Informação e do Conhecimento, o mapeamento de fluxos informacionais formais e informais, a seleção e aquisição de informações pertinentes para atividades administrativas, informações para a tomada de decisões, organização das tarefas e a dinamização de processos informacionais que fazem parte da gestão de um periódico científico.

Costa *et.al* (2000) classifica a informação como matéria prima para gerar novos conhecimentos e o ser humano é a fonte de tal conhecimento. Por conseguinte, o autor afirma que a codificação do conhecimento, o denominado conhecimento explícito, em forma de informação permite sua transmissão, articulação e armazenamento, e que para geri-lo utiliza-se as tecnologias da Gestão da Informação. Sobre os ambientes organizacionais, Valentim e Teixeira (2012) apontam as semelhanças entre os modelos de gestão e os modelos de Gestão da Informação e do Conhecimento no âmbito da Ciência da Informação, destacando sua relação complementar no que tange proporcionar a expansão, desenvolvimento, criatividade, tomada de decisões, otimização, entre outros.

Diante do pressuposto, os bibliotecários se destacam como profissionais da Informação que estudam a Gestão da Informação e do Conhecimento, e sua aplicação em diferentes contextos, processos e cenários, organizações. Assim, conseguem realizar uma avaliação completa da estrutura organizacional e dos fluxos informacionais, formais ou informais, que ali se encontram. Conforme Santos e Valentim (2014) ponderam, a Gestão da Informação e do Conhecimento são importantes para efetivar os fluxos informacionais, que por sua vez, possuem uma relação intrínseca de influências simultâneas com a dinâmica organizacional, viabilizando os processos técnicos e as tarefas organizacionais.

A Gestão da Informação, segundo Souza, Dias e Borges (2011) engloba "os estudos e as práticas gerenciais que permitem a construção, a disseminação e o uso da informação". Portanto, o autor afirma que tal processo envolve: a gestão de recursos informacionais e de conteúdos, a gestão de tecnologias da informação e a gestão das pessoas envolvidas nesses subprocessos. Já de acordo com Valentim (2004, p.1):

> A gestão da informação é um conjunto de estratégias que visa identificar as necessidades informacionais, mapear os fluxos formais de informação nos diferentes ambientes da organização, assim como sua coleta, filtragem, análise, organização, armazenagem e disseminação, objetivando apoiar o desenvolvimento das atividades cotidianas e a tomada de decisão no ambiente corporativo.

Pinto (2017, p. 64) afirma que "[...] gerir Informação, é racionalizar a informação produzida e recebida pelo ser humano a título individual ou coletivo". A autora ainda pondera que no meio científico "[...] sem informação a pesquisa seria inútil e não existiria o conhecimento" (Pinto, 2017, p.65). Portanto, a Gestão da Informação é uma atividade que se relaciona diretamente com os periódicos científicos na medida em que as informações presentes nos artigos necessitam ser tratada, editada, armazenada e disseminada de forma a fundamentar a pesquisa científica e possibilitar a criação de novos conhecimentos.

Nesse contexto, a Gestão da Informação apresenta uma série de atividades que influenciam o ambiente informacional e são fundamentais na estruturação de uma organização que trata do conhecimento e sua disseminação. Como afirma Santos e Valentim (2005, p.20), "os ambientes organizacionais possuem uma relação necessária e constante com os fluxos de informação". Portanto, processos administrativos, como tomadas de decisões e elaborações de ações que visam a dinamização da informação em periódicos científicos, são efetivadas e relacionadas às informações pertinente do ambiente organizacional da organização que efetiva a editoração científica, criando necessidades inerentes aos fluxos informacionais que o bibliotecário tem as habilidades informacionais para identificar e expor.

A Biblioteconomia, neste sentido, apresenta uma série de estratégias para solucionar questões e problemáticas do campo informacional relativas à organização. Valentim e Teixeira (2012) ponderam que tais estratégias da Gestão da Informação no ambiente organizacional conseguem identificar não só as necessidades informacionais, mas como também "a prospecção, o monitoramento, a análise e a disseminação com valor agregado aos seus colaboradores, facilitando a apropriação e a geração de novo conhecimento e novas informações" (Valentim e Teixeira, 2012, p. 153). As autoras ponderam ainda que o objetivo central da Gestão da Informação é gerenciar a gama de informações, oriundas do ambiente interno e externo, permitindo desta forma, o acesso, o compartilhamento e a disseminação do conhecimento.

Souza, Dias e Borges (2011, p.56) fundamentam que o conhecimento "vem ganhando cada vez mais espaço nas discussões e práticas organizacionais como recurso estratégico para as organizações se manterem no mercado e buscarem sua competitividade sustentável". No cenário dos periódicos científicos digitais os artigos científicos se enquadram como conhecimentos explícitos moldados em informações, que podem ser codificados, transmitidos, articulados e armazenados, sendo o bibliotecário, o profissional mais qualificado para a Gestão da Informação dessas informações em aliança com as T.I.C.

Dessa forma, os pesquisadores e instituições percebem que os periódicos apresentem uma dinamicidade dentro do mercado editorial para efetivar a disseminação do conhecimento científico e a competitividade e, por conseguinte, o desenvolvimento da pesquisa e surgimento de novas descobertas, e também trazem prestígio para as instituições às quais estão vinculados. Então, se a informação é o tema central de discussão para alcançar a inovação e a competitividade dentro do mercado, a gestão da

informação é a disciplina que permite elaborar novos modelos gerenciais que permitam que tais objetivos se tornem possíveis.

O bibliotecário, desse modo, consegue aplicar a Gestão da Informação dentro da crescente circulação de publicações em formato eletrônico e analisar a informação como um produto em crescimento constante no meio digital. Assim como afirma Miranda (2004) ao dizer que a informação como fator de produção deve ser tratada através de uma competência informacional, a qual está ligada à tecnologia da informação, ao ciclo e análise da informação. Fatores estes, que permeiam os processos organizacionais, de negócios, gerenciais e técnicos, tal como nas atividades informacionais fundamentais para as organizações e suas partes.

Essa competência é desenvolvida pelo bibliotecário em sua jornada profissional, adaptada a diversos núcleos e contextos de diferentes unidades de informações. Portanto, sua formação passa por distintas estruturas organizacionais, com tarefas, processos e atividades informacionais únicas. A experiência multidisciplinar do bibliotecário, associada a prática em Unidades de Informação, o permite analisar a esfera de trabalho em que está desenvolvendo diferentes metodologias e técnicas para gerir a informação de forma a efetivar e dinamizar os processos informacionais diante daquela estrutura organizacional.

Nesse sentido, a Tabela 1 demonstra as competências do profissional da informação segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) ao mesmo tempo que a compara com as competências requeridas pelas organizações e as requeridas pela editoração eletrônica:

Tabela 1 - Competências do profissional da informação na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e seus correspondentes ao núcleo de competências exigidas pelas organizações e pela editoração eletrônica.

COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO NA CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES (CBO)	COMPETÊNCIAS REQUERIDAS PELAS ORGANIZAÇÕES	COMPETÊNCIAS REQUERIDAS PELA EDITORAÇÃO ELETRÔNICA
Manter-se atualizado	Disposição para mudanças	Necessidade de interação tecnológica
Demonstrar proatividade	Antecipar mudanças	Antecipar mudanças
Liderar equipes	Liderança	Liderança
Demonstrar capacidade de comunicação	Comunicação	Comunicação cooperativa com outras revistas + com a equipe editorial
Demonstrar capacidade de análise e síntese	Análise e síntese/ ou avaliação	Análise e síntese/ou avaliação

Demonstrar senso de organização	organização e planejamento	organização e planejamento
Demonstrar raciocínio lógico	Criatividade + outras capacidades cognitivas	Criatividade + outras capacidades cognitivas
Trabalhar em equipe e rede	Afetividade + sociabilidade e + avaliação	Afetividade + sociabilidade + avaliação e + cooperativa com outras revistas

Fonte: Adaptado de Maimone e Tálamo (2008, p. 313).

Nota-se que a primeira competência do profissional da informação "manter-se atualizado" está relacionada ao requisito da editoração eletrônica, "necessidade de interação tecnológica". Este processo de atualização do bibliotecário é interminável e constante, isso porque no contexto digital a quantidade de novas informações, dados e descobertas divulgadas e publicadas também é constante. Porém, diante desse cenário e através da Gestão da Informação, o profissional da informação, aliado às TIC, consegue localizar no caos informacional eletrônico e analisar, selecionar, mapear e coletar as informações pertinentes para aquele cenário organizacional, consequentemente, atualizando toda a estrutura informacional do ambiente de trabalho.

Faria, Oliveira, Forner e D'astuto (2005), autores os quais Maimone e Tálamo (2008) baseiam sua tabela, afirmam que "manter-se atualizado" está diretamente ligado ao requisito das organizações, "disposição para mudanças" ao promover alternativas, inovação e mudanças em suas estratégias de atuação, alterando rotinas para adequá-las às necessidades.

Portanto, é possível traçar uma ligação direta também com o requisito "antecipar as mudanças", comum entre a coluna das organizações e da editoração eletrônica. Isto porque para antecipar a mudança é necessário a atualização constante na coleta de dados e informações pertinentes para traçar a realidade atual de uma revista em seus múltiplos aspectos contextuais, tendo assim uma base sólida para realizar uma previsão portadora de um embasamento informacional concreto sobre os possíveis obstáculos mudanças e transformações que possam surgir.

Desta forma, efetivando a criação de estratégias e planos para traçar o melhor caminho a ser seguido. Necessitando, dessa forma, de um profissional que possua habilidade relacionadas às tecnologias de informação, ao mapeamento informacional do ambiente institucional e a gestão da informação para organizá-la de forma a favorecer a tomada de decisão e o processo administrativo.

Mendes, Silveira e Freire (2020) pontuam que o bibliotecário desenvolve competências que se destacam no âmbito organizacional e do trabalho, integrando variados aspectos do fazer sujeito dentro de uma organização. A Tabela 2, desenvolvida pelas autoras, mostra uma série de competências que perpassam as dimensões trabalhistas, sociais e técnicas úteis no campo da editoração científica.

Tabela 2 - Recursos mobilizados pelos bibliotecários no trabalho em Portais de Periódicos

Competências Técnicas / Saber	Competência ação no trabalho / Saber-fazer	Competências sociais / Saber-ser
- Conhecimento técnico de Biblioteconomia / Catalogação / AACR / Normas internacionais de descrição - Comunicação científica - Movimentos de Open Access / publicações de código aberto - Programação / Tecnologia de Informação e sistemas / Dspace / TEDE - Sistema Eletrônico de Editoração como o OJS - Normalização/ ABNT / APA / Vancourver - Língua inglesa (idioma de parte das informações dos sistemas operados)	- Gerenciar as rotinas de trabalho para inserção das informações em ambiente digital - Executar as operações nos sistemas para a manutenção do acervo digital da instituição - Intermediar as relações entre os produtores da informação e as operações nos sistemas de trabalho - Comunicação na formação de operadores secundários dos arquivos digitais que compõem o acervo da instituição - Acompanhar as mudanças nas versões dos softwares utilizados	- Saber trabalhar em equipe para facilitar a interação com intermediários do conhecimento - Identificar-se com o trabalho ligado à tecnologia da informação / informática / operação de sistemas - Ter didática para realizar treinamentos de operadores secundários do sistema *OJS* (editores das revistas eletrônicas) - Ser comunicativo para interagir com os produtores e intermediários do conhecimento que compõem o acervo digital

Fonte: Mendes, Silveira e Freire (2020)

Nota-se que estes recursos foram pensados para um Portal de Periódicos, mas que podem ser muito bem empregados no processo de editoração pois são saberes os quais o bibliotecário possui. Estes saberes perpassam as três competências destacadas, evidenciando como o estudo multidisciplinar abrange as competências técnicas, de ação no trabalho e sociais pertinentes não só para a editoração, mas também para a gestão de periódicos científicos eletrônicos, como bem evidencia as "competências ação no trabalho/saber-fazer" e "competências sociais". Elas evidenciam as práticas biblioteconômicas dentro do âmbito administrativo que são notoriamente necessárias em um panorama organizacional e para a gestão eficiente de uma estrutura de trabalho em um ambiente digital.

Ademais, as três competências convergem ao destacar as capacidades do bibliotecário voltadas ao domínio da tecnologia e sua usabilidade na editoração científica, tais como, a programação, o conhecimento da tecnologia de informação e a operação de sistemas. Entende-se que tais habilidades são valiosas para a construção e gestão de um periódico eletrônico como um todo, não somente para o fluxo editorial, mas para a operabilidade do contexto digital a qual a revista se encontra.

Não só isso, mas ressalta a capacidade de gerenciar rotinas de trabalho no ambiente digital, o acompanhamento das atualizações de softwares, a comunicação com aqueles que compõem o acervo digital, a identificação do trabalho com as tecnologias de informação/informática/operar softwares, e o trabalho em equipe para facilitar a interação com intermediários do conhecimento. Essas habilidades são fundamentais na editoração eletrônica e o bibliotecário as contém em seu saber técnico, em sua sociabilidade e na empregabilidade de ações que otimizam o processo de trabalho.

3 AMBIENTES INFORMACIONAIS E O FLUXOGRAMA DA RCA

A informação é base para atividades, funções, processos administrativos e decisões gerenciais. Em outras palavras, o ambiente informacional influencia diretamente no *modus operandi* de uma organização. Portanto, possuir uma gestão da informação mediante os fluxos informacionais é de notória importância para as organizações, no sentido que auxiliam na efetivação e dinamização da estrutura organizacional. Como afirma Guerra e Vechiato:

> No âmbito das organizações, a informação pode ser considerada como insumo de produção e elemento gerador de produtos e serviços. Para tanto, esta deve se desencadear de forma eficiente de modo que o seu fluxo na organização seja claro, contínuo, mútuo e participativo, desencadeando assim numa construção do conhecimento nas organizações (Guerra e Vechiato, 2018, p.3).

De acordo com Barreto (1998, p.122) o fluxo da informação é "uma sucessão de eventos, de um processo de mediação entre a geração da informação por uma fonte emissora e a aceitação da informação pela entidade receptora". Algo que corrobora com a afirmação de Fernandes e Vilan Filho (2021) de que o fluxo da informação científica é o caminho percorrido pela informação desde o surgimento da ideia elaborada pelo pesquisador até chegar aos usuários por meio da recuperação da informação ou por meio de citações em outros trabalhos, englobando sucessivas comunicações relacionadas a tal projeto. Raújo, Silva e Varvakis afirmam que:

> O fluxo de informação é um processo de comunicação dinâmico, que ocorre em diferentes ambientes informacionais, com o objetivo de transmitir informações, com valor agregado, de um emissor para um receptor ou múltiplos receptores, visando responder as mais complexas necessidades informacionais e possibilitando a geração de conhecimento. (Araújo, Silva e Varvakis, 2017, p.60).

Valentim, ainda, afirma que "no âmbito das organizações, os fluxos informacionais são divididos em dois, a saber: o fluxo formal, referente a toda informação que circunda os níveis formais da organização, e o fluxo informal, referente à informação "gerada" no âmbito das relações interpessoais".

Nesse sentido, no contexto dos periódicos eletrônicos, o elemento principal do fluxo informacional são as informações trocadas acerca dos artigos submetidos à revista. O ambiente editorial cria um espaço infocomunicacional que possibilita interações entre diferentes equipes dentro de um complexo sistema de coleta, organização e comunicação da informação. Essa interação, atualmente, ocorre principalmente de forma *online* via *internet*. E é por meio deste canal de comunicação que as organizações funcionam.

A sucessão de eventos que ocorrem em relação ao texto, desde a submissão ao periódico até a etapa final com a publicação, chama-se editoração científica, a qual envolve diversos atores sociais. Segundo Freire (2021, p. 179):

> "Os atores sociais são responsáveis pela geração e recepção de informações no regime de informação, e os dividimos em duas categorias, humanos e não humanos, estes representados pelas instituições às quais os atores sociais humanos estão vinculados."

O autor ainda enfatiza que, no processo de comunicação científica, encontram-se dentro da categoria "atores sociais humanos", produtores de informação potencial e produtores de ações de informação, como mostra a tabela abaixo:

Tabela 3 - Atores sociais humanos e não humanos

Atores sociais humanos - Produtores de informação potencial	**Atores sociais humanos - Produtores de ações de informação**	**Atores sociais não humanos**
Pesquisadores, docentes (especialmente os vinculados a Programas de Pós-Graduação); os discentes (especialmente os vinculados a Programas de Pós-Graduação).	Líderes de Grupos de Pesquisa, Coordenadores de Programas de Pós-Graduação e Editores de periódicos científicos.	Universidades, grupos de pesquisa, programas de pós-graduação, associações e periódicos científicos.

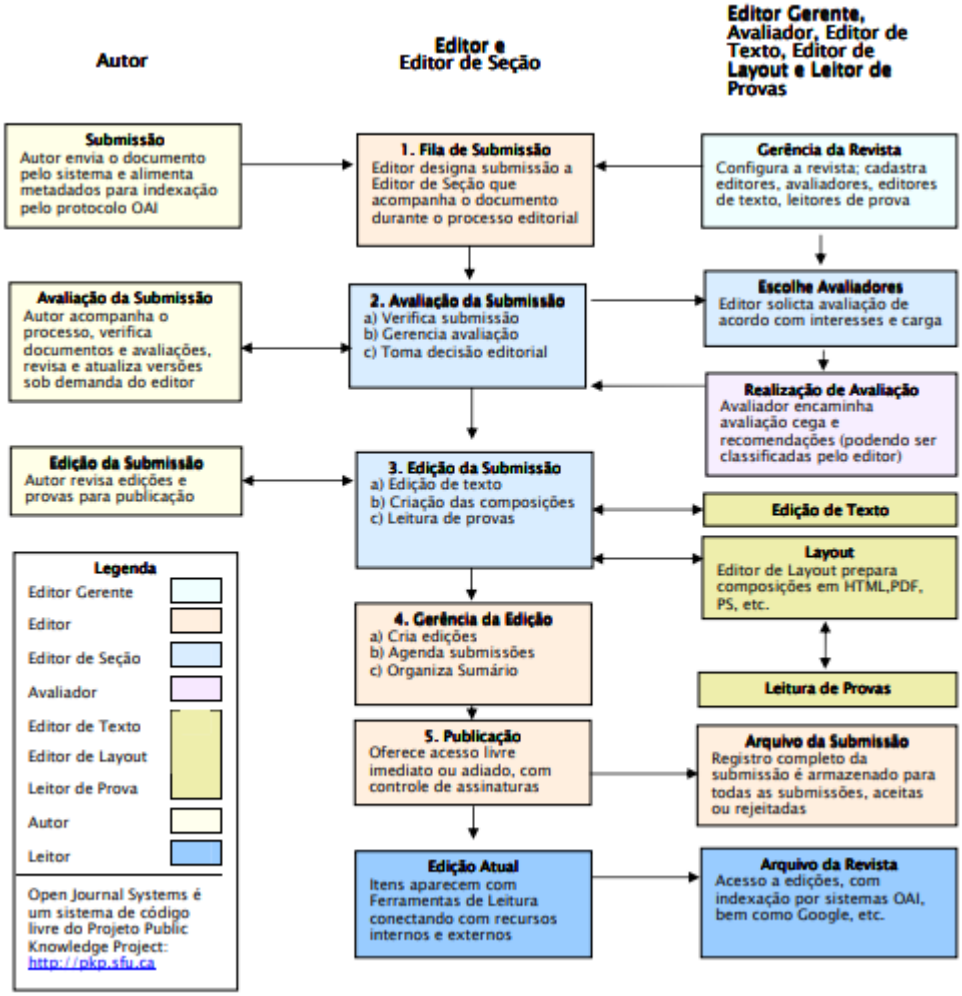
Fonte: baseado em Freire (2021)

Na tabela 3, os "atores sociais humanos - produtores de informação em potencial" desenvolvem informações através de seus trabalhos de final de curso de graduação, dissertações e teses. Já os "atores sociais - produtores de ações de informação" estão relacionados ao desenvolvimento de atividades de gestão da produção das informações. Ainda, os "atores não humanos" são aqueles que constituem uma comunidade específica de produtores de informação, o qual podem vir a ser considerados também como atores sociais de informação, uma vez que a sua respectiva produção científica é contabilizada por agências de fomento e de controle da produção científica. Sendo que o resultado das análises de produção de tais autores não humanos apresentam resultados similares às avaliações dos atores humanos, tais como: prestígio, maior acesso aos recursos de agências de fomento à pesquisa, dentre outros importantes indicadores. (Freire, 2021).

Portanto, para evidenciar os processos editoriais em periódicos científicos foi utilizado como campo de pesquisa, o periódico eletrônico, Revista Conhecimento em Ação, o qual é vinculado ao Departamento de Biblioteconomia da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O periódico oferece o acesso livre de seus artigos e é editado por meio do trabalho voluntário, sendo composto por dois pilares fundamentais para o desenvolvimento e andamento da revista: a equipe editorial e o conselho científico. A revista é especializada na área da Ciência da Informação e áreas correlatas, aceitando artigos com pesquisas no campo da informação e áreas afins. A periodicidade da publicação é semestral e o processo de avaliação é duplo-cego sendo realizado pelos pares.

Cabe destacar que durante o processo avaliativo, os avaliadores possuem tarefa de determinar se o manuscrito se enquadra no escopo temático do periódico tendo em vista que, sendo a Ciência da Informação uma área multidisciplinar, a determinação dos limites temáticos é um desafio. O Quadro 1 demonstra o fluxograma utilizado pela RCA, estabelecido pela OJS.

Quadro 1 - Fluxograma do Processo Editorial



Fonte: OJS em uma hora (IBICT, 2006).

A partir do Quadro 1, é possível identificar a complexibilidade da estrutura que envolve o processo de editoração científica, englobando diferentes equipes heterogêneas com variadas funções e atividades que visam a publicação do periódico. Para tal acontecer, a comunicação entre cada departamento e cada membro de cada setor deve ser clara, direta e livre de barreiras. Portanto, em cada uma dessas etapas englobam-se fluxos informacionais, e em cada interação, formam-se outros.

Na etapa "edição de texto", por exemplo, há equipes diversas atuando, seja na revisão linguística, na normalização ou na diagramação. Porém, o que permite a harmonia diante deste complexo processo editorial, é a comunicação. Através do fluxo informacional, é possível analisar as necessidades, características, barreiras e ruídos que podem impactar em todas as etapas da realização do periódico, pois como o Quadro 1 aponta, há uma correlação entre todo o processo. Tal acúmulo de informação possui ligação estreita com as tomadas de decisões que envolvem a organização como um todo.

Basicamente temos uma teia de fluxos informacionais. Percebe-se também que as etapas se repetem e o processo não é contínuo como uma linha reta, há uma interoperabilidade entre diferentes processos funcionando ao mesmo tempo, mas tratando de um único elemento: o artigo. Nesse sentido, a organização entre os fluxos informacionais deve ser realizada de forma que, em meio a complexibilidade editorial, as

informações trocadas não se confundam, repitam, sejam trocadas, ignoradas ou fiquem subjetivas a interpretações diversas.

Valentim e Teixeira (2012) elucidam que fluxos informacionais, tanto formais quanto informais, acontecem no ambiente externo e interno da organização. Sendo que, os fluxos formais:

> "(...) alicerçam a gestão da informação que, por sua vez, são imbricados aos sistemas de informação gerenciais, que são imbricados aos documentos produzidos' entre outras formas formais, cuja origem reside do desenvolvimento de atividades e tarefas cotidianas, bem como da tomada de decisão. Assim, utiliza-se da comunicação interna formal, resultado da explicitação do conhecimento gerado em seu âmbito. (Valentim e Teixeira, 2012, p.153).

As autoras também caracterizam os fluxos informacionais formais por sua versatilidade e adaptabilidade, os quais estão sujeitos a mudanças e alterações, exclusões e ramificações.

A RCA possui inúmeros fluxos informacionais e que, por ser um periódico exclusivamente em suporte eletrônico, estão sujeitos às constantes mudanças do ambiente digital. As atualizações que promovem a otimização e dinamização de processos são comuns em softwares, e cabe ao responsável pela gestão do periódico informar-se e adaptar-se às novas tecnologias para não ficar obsoleta. Não só isso, as vantagens do ambiente digital e seu avanço tecnológico são inúmeras, como a dinamização cada vez mais rápida da editoração científica, a economia crescente de recursos e divulgação de resultados de pesquisas e de autores cada vez mais ampla e acessível.

Nesse sentido, Barreto (1988, p.125) acrescenta que "a comunicação eletrônica modifica estruturalmente o fluxo de informação e conhecimento". Essas modificações não são necessariamente algo ruim. Na verdade, o autor afirma que a dinamização das redes permite que os fluxos da informação em meio eletrônico favorecem o desenvolvimento crítico e a aquisição de conhecimento por parte do receptor, de forma fluida, dinâmica e ordenada.

Portanto, o receptor cria uma estrutura associativa da informação, desprendendo-se de uma estrutura linear e recebendo a característica de julgador, na qual o mesmo determinará o grau de importância daquela informação em tempo real (Barreto, 1988). Este novo papel e esta forma de interação com a informação possibilita que uma equipe de editoração em meio a gama de informações, em diferentes tipos de linguagens, consiga se localizar em meio a dinamicidade sem precedentes das redes.

Porém, o ambiente digital também é responsável por dispersar e racionalizar o trabalho. Ademais, outro fator é que as mudanças são rápidas, voláteis e repentinas, requerendo um processo de adaptação e atualização constante das plataformas eletrônicas. Em periódicos científicos estes dois fatores podem ocasionar certas inconsistências no fluxo editorial, como: as inúmeras versões de um mesmo arquivo, atualizações que demandam uma reeducação no uso da plataforma, queda do sistema, entre outros.

Inomata, Araújo e Varvakis (2015) apontam elementos e aspectos que compõem e influenciam diretamente os fluxos informacionais, como: os atores presentes no fluxo, os canais de informação, as TICs, os entraves encontrados ocasionalmente no caminho que a informação percorre, a escolha e uso da informação, as necessidades informacionais e velocidade entre a necessidade e a resposta obtida.

Na RCA, tais fatores de influência se sucedem em meio eletrônico de tal forma que a volatilidade das redes promove mudanças constantes. Dessa forma, os fluxos

informacionais de um periódico eletrônico são influenciados pela movimentação do ambiente digital, de forma positiva ou negativa. Nesse sentido, resgatamos os requisitos das organizações e da editoração científica da Tabela 1, a "antecipação da mudança", característica essa que os bibliotecários possuem como um de seus recursos de acordo com a Tabela 2.

Valentim e Teixeira (2012) afirmam que os fluxos formais possuem uma ligação estreita com os sistemas de gestão, que por sua vez estão ligados diretamente aos documentos produzidos, e estes ligados à tomada de decisão e as atividades e tarefas cotidianas. A GI consegue adaptar e atualizar os fluxos informacionais para se adequar às transformações digitais de maneira que não interfira no decorrer da produção do periódico científico e suprir as necessidades advindas com a coleta de informações. Assim, o bibliotecário pode ser colocado em funções gerenciais como a de editor, criando-se um ambiente favorável para o bibliotecário-editor.

4 O BIBLIOTECÁRIO EM CARGOS DE EDITORAÇÃO

A Revista Conhecimento em Ação é composta por uma comissão científica, uma comissão editorial, uma comissão técnica, por avaliadores externos, por assessores científicos, editores de Texto, e por editores. Cabe destacar que "(...) a terminologia acerca das funções e papéis editoriais não é padronizada, deste modo, observa-se a ocorrência de diferentes termos para papéis e funções correspondentes" (Santana e Francelin, 2016, p. 10). Portanto, este trabalho utilizará a mesma nomenclatura adotada pela RCA.

No periódico da Revista Conhecimento em Ação, entre os mais diversos cargos, destacam-se dois: o Editor Chefe e o Editor Executivo. Estes dois papéis administrativos são as principais peças na gestão da RCA, abrangendo uma série de funções editoriais que permitem o funcionamento, a criação e a elaboração do periódico científico eletrônico, como mostra a tabela 4:

Quadro 3 - Funções Editoriais de Gestão da RCA

Editor Chefe	Configura a revista; define funções editoriais e escolhe a Comissão Editorial, Comissão Científica e Comissão Técnica; cadastra e escolhe Editores, Editores de Seção, Editores de Texto, Editores de Layout, Leitores de Prova e Avaliadores; define o agendamento e periodicidade da publicação das edições; agenda reuniões ordinárias e extraordinárias; atualiza o sistema operacional; supervisiona todo o sistema de publicação; coleta dados e estatísticas referentes ao desempenho e acesso da revista; define as políticas e procedimentos da revista.
Editor Executivo	Supervisiona e administra o processo editorial; acompanha o processo de Avaliação e Submissão; entra em contato com os Avaliadores; pode escolher um terceiro Avaliador; coleta metadados dos Autores; entra em contato com os Autores; pode assumir a função de Editor e de Leitores de Prova; pode definir, em conjunto com o Editor Chefe, Editores de Textos; estipula prazos de entrega aos Editores de Textos e para a Avaliação;

Fonte: dados de pesquisa.

Para exercer tais funções, os editores necessitam conhecer a organização, o processo editorial, as atividades e funções de cada membro de cada equipe de cada setor, o software, a plataforma e os recursos digitais sobre o qual ele está atuando, os fluxos informacionais, entre outros tipos de informações, para assim poder designar funções e atividades de edição, organizar o fluxo editorial e supervisioná-lo.

Ademais, para poder tomar decisões pertinentes à otimização do processo de gestão do periódico, tanto o Editor Chefe quanto o Editor Executivo precisam de uma série de informações, dados e conhecimentos propícios para fundamentar a potencialidade de cada escolha e analisar a melhor, algo proveniente da própria Gestão da Informação. À vista dos fluxos informacionais, a comunicação e o trabalho em equipe, são dois pilares para o funcionamento coeso de um periódico científico, ainda mais um em suporte eletrônico, na qual a maioria dos processos, torna-se virtuais também.

Diante de tais funções administrativas, o bibliotecário demonstra e emprega as competências, habilidades e capacidades, apresentadas anteriormente neste estudo, propícias para o cargo de Editor. Nesse sentido, "o bibliotecário editor é o especialista capaz de gerenciar processos, tomar decisões, elaborar e adotar parâmetros medulares para a operacionalização do periódico científico" (Rodrigues, Lazzarin, Felix e Silva, 2017, p.2492).

Posto isso, é evidente que a atuação de Bibliotecários em revistas científicas vem crescendo gradualmente em distintas funções graças aos seus estudos multidisciplinares, recursos variados em distintas áreas do conhecimento e adaptabilidade multifacetada.

5 CONCLUSÃO

Os bibliotecários são historicamente associados a bibliotecas e a classificação e organização de acervos. De fato, a Biblioteconomia possibilita que tal profissional atue primeiramente em unidades de informação e execute processos e tarefas exigidas para seu funcionamento e gestão. Porém, evidencia-se em sua formação acadêmica que o trabalho com a informação em geral, estudando seu comportamento, sua administração e suas influências em diferentes ambientes organizacionais.

Nesse contexto, desenvolve-se competências informacionais e habilidades multifacetadas que o permite trabalhar com todo espectro que tange a informação. Assim, a restrição popular de que o bibliotecário somente atua em bibliotecas é ilusório, tendo em vista que seus estudos e capacidades o permitem ter uma versatilidade de atuação em diferentes tipos de organização, uma vez que a informação é insumo de qualquer processo.

Diante do pressuposto, o estudo buscou evidenciar as competências do bibliotecário que podem ser empregadas em revistas científicas. Como qualquer outra organização, a elaboração de periódicos científicos eletrônicos exige uma complexa camada de processos e subprocessos organizacionais que produzem e necessitam de informação. Nesse sentido, o bibliotecário consegue aplicar suas diferentes habilidades para gerir, organizar, armazenar e recuperar a informação para diferentes funções.

Portanto, a aplicabilidade desses recursos o permite atuar de forma a dinamizar e otimizar os processos e alterar, dessa forma, a estrutura organizacional e informacional na dimensão da Editoração. O olhar acerca do processo de editoração da RCA evidencia a complexibilidade da produção de um periódico científico e como é necessária uma organização da informação para a tomada de decisões, execução de atividades e tarefas, e resolução de barreiras, problemáticas e desafios.

Portanto, entende-se que os espaços que o bibliotecário pode assumir dentro de um periódico científico eletrônico, são diversos. A pesquisa possui o intuito de ressaltar as competências do bibliotecário no contexto dos periódicos e evidenciar a pluralidade de ações que o bibliotecário pode implementar no processo de editoração de um periódico científico. Dessa forma, a pesquisa apresenta uma reflexão acerca do papel do bibliotecário, além dos espaços de normalização e edição de texto, e ressalta sua competência na Gestão e Editoração de periódicos científicos digitais

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: Informação e documentação: Referências.** Rio de Janeiro, p. 3. 2002.

ARAúJO, W. C. O.; SILVA, E. L.; VARVAKIS, G. Fluxos de informação em projetos de inovação: estudo em três organizações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.22, n.1, p.57-79, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22486. Acesso em: 17 nov. 2023.

BARBOSA, A. G. Evolução das funções dos periódicos científicos e suas aplicações no contexto atual. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, 2014. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16971. Acesso em: 17 set. 2023.

BARRETO, A. A. Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 122-127, maio/ago. 1998. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/792. Acesso em: 8 mar. 2024.

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, v. 15, n. 1esp, 2010. DOI: 10.5433/1981-8920.2010v15n1espp1. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585. Acesso em: 17 out. 2023.

COSTA, M. D.; KRUCKEN, L.; ABREU, A. F. de. Gestão da informação ou gestão do conhecimento? p. 26-41. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 5, n. 5, p. 26–41, 2005. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/348. Acesso em: 14 out. 2023..

FARIA, S. F.; OLIVEIRA, V. F. F.; FORNER, L.; D´ASTUTO, F. Competências do profissional da informação:uma reflexão a partir da classificação. **Ciência da Informação**, v. 34, n. 2, 2005. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1087. Acesso em: 21 out. 2023.

FERNANDES, H. D. H.; VILAN FILHO, J. L. Modelo de fluxo de informação científica para as áreas de informação. **Investigación Bibliotecológica**: archivonomía, bibliotecología e información, v. 39, n. 93, 2022. Disponível em: http://rev-ib.unam.mx/ib/index.php/ib/article/view/58637. Acesso em: 21 out. 2023.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araujo. O regime de informação da comunicação científica: uma abordagem. Informação & Informação, v. 26, n. 4, p. 175–199, 2021. DOI: 10.5433/1981-8920.2021v26n4p175. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/44751. Acesso em: 11 set. 2025.

IBICT, Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica. OJS em uma hora: uma introdução ao Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas SEER/OJS versão 2.1.1. Trad. por Ramón Martins Sodoma da Fonseca. Brasília: IBICT. 2006. Disponível em: https://pkp.sfu.ca/files/ojs_em_uma_hora.pdf. Acesso em: 30 nov. 2023

MAIMONE, G. D.; TÁLAMO, M. de F. G. M. A atuação do profissional da informação no processo de editoração de periódicos científicos. The performance of the information professional in the editorial process of scientific periodicals p.301-321. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 301–321, 2008. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/522. Acesso em: 21 out. 2023.

OLIVEIRA MENDES, S. .; RIBEIRO SILVEIRA, L.; COTRIM SERRA FREIRE, T. Atuação do bibliotecário no campo da editoração eletrônica de periódicos científicos: um estudo do portal de periódicos da UFMA. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 16, n. 3, 2022. Disponível em: https://pbcib.com/index.php/pbcib/article/view/61227. Acesso em: 26 nov. 2023.

MIRANDA, S. V. Identificando competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 12, 2004. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1053. Acesso em: 19 de out. 2023.

OLIVEIRA, R. B. P. M. Periódicos científicos eletrônicos: definições e histórico**.** **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 18, n. 2, 2008. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/91095. Acesso em: 17 set. 2023.

OLIVEIRA, R. B. P. M.; NORONHA, D. P. A comunicação científica e o meio digital. **Informação & Sociedade: Estudos,** v. 15 n.1 2005, n. 1, 2005. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92550. Acesso em: 17 out. 2023.

OLIVEIRA, E. B. P. M. Periódicos científicos eletrônicos: definições e histórico. **Informação & Sociedade**: Estudos, v. 18, n. 2, 2008. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1701. Acesso em: 14 mar. 2024.

PINTO, M. B. de S. M. Gestão da Informação em Sistemas de Informação Complexos. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 12, n. 2, 2017. Disponível em: https://pbcib.com/index.php/pbcib/article/view/35505. Acesso em: 14 out. 2023.

RODRIGUES, Manoel Felix; LAZZARIN, Fabiana Aparecida; FELIX, Victoria Lopes; SILVA, Hemerson Soares da. Checklist para bibliotecários-editores: um instrumento para identificação da função editor gerente do processo editorial em periódicos científicos que utilizam a plataforma Open Journal System. Revista Brasileira de

Biblioteconomia e Documentação, v. 13, p. 2473–2495, 2017. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/973. Acesso em: 23 set. 2023.

SANTOS, C. D.; VALENTIM, M. L. P. As interconexões entre a gestão da informação e a gestão do conhecimento para o gerenciamento dos fluxos informacionais. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia,** v. 10, n. 2, 2015. Disponível em: https://pbcib.com/index.php/pbcib/article/view/26859. Acesso em: 17 set. 2023.

SCHNEIDER, Marilda Pasqual; DANIELEWICZ, Tailândia Guzzi. Trajetória histórica de um periódico científico: percursos, percalços e desafios. **CONJECTURA**: filosofia e educação, v. 24, 2019. Disponível em: https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/6103. Acesso em: 14 ago. 2025.

SOUZA, E. D.; DIAS, E. J. W.; BORGES, M. E. N. A gestão da informação e do conhecimento na ciência da informação: perspectivas teóricas e práticas organizacionais. **Informação & Sociedade**: Estudos, v. 21, n. 1, 2011. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92901. Acesso em: 14 out. 2023.

SOUZA, T. E. R.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. Periódicos científicos em biblioteconomia e ciência da informação: consulta por alunos concluintes do curso de biblioteconomia da ufpb. **Biblionline**, v. 1, n. 2, 2005. Disponível em: https://www.ccsa.ufpb.br/biblio/contents/tcc/tcc-2011/uso-do-periodico-eletronico-biblionline-pelos-alunos-pre-concluintes-do-curso-de-biblioteconomia.pdf. Acesso em: 01 out. 2023.

VALENTIM, M. L. P. Gestão da informação e gestão do conhecimento: especificidades e convergências. Londrina: Infohome, 2004 (Artigo em Web). Disponível em: http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=88. Acesso em: 06 out. 2023.

VALENTIM, M. L. P.; TEIXEIRA, T. M. C. Fluxos de informação e linguagem em ambientes organizacionais. **Informação & Sociedade**: Estudos, v. 22, n. 2, 2012. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/10651. Acesso em: 04 mar. 2024.